

# CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE A VACINAÇÃO DE EQUINOS

## AUTOR

**SOUZA, Mariana Leticia Campos de**

Discente do curso de Medicina Veterinária – UNILAGO

**BLANKENHEIM, Thalita Masoti**

Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNILAGO

## RESUMO

A vacinação de equinos, assim como a de caninos, é de extrema necessidade para prevenção de doenças que têm importância socioeconômica, devido aos grandes gastos com tratamentos e muitas vezes perda de um animal de grande valor, e para saúde pública, já que existe a possibilidade de transmissão de doenças de caráter zoonótico, isto é, transmissível para o ser humano. No entanto, diferente dos cães, a conscientização da população é falha, fazendo com que apenas pessoas inseridas no meio equino tenham conhecimento sobre a vacinação desses animais. Tendo isto em mente, foi realizada esta pesquisa com intuito de mensurar esta falta de conhecimento da população.

A maioria dos entrevistados não tem experiência direta com cavalos, o que pode dificultar o seu entendimento sobre a importância das vacinas. Além disso, mesmo entre os entrevistados com experiência direta com cavalos, o conhecimento sobre o calendário de vacinação recomendado e as doenças que as vacinas protegem é limitado. Essas lacunas no conhecimento são preocupantes, pois podem levar a atrasos ou a não vacinação de cavalos, o que pode aumentar o risco de doenças e mortes.

Logo, é necessária a conscientização da população através da disseminação das informações pertinentes a esse assunto para evitar epidemias e perdas econômicas.

## PALAVRAS - CHAVE

Cavalos, Criadores, Imunoprofilaxia



## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Portal do Butantan (2021), o primeiro relato de algo semelhante à vacina vem no século XVIII com a varíola, onde Edward Jenner teve sucesso em um experimento que mudou o mundo dando início à vacinação moderna.

Na área veterinária a vacinação desempenha um papel importante, não só para proteger os animais que tem grande valor socioeconômico devido produtos de origem animal, como também para proteger os seres humanos de doenças de caráter zoonótico (EMBRAPA, 2021).

No entanto, a disseminação de informações desse tipo está sendo falha, levando a população a crer que não existem vacinas para equinos ou que não é importante vacinar animais que não sejam de produção. Devido a legislação brasileira obrigar a vacinação apenas para animais que participam de eventos com aglomeração dos mesmos e para emissão de Guia de Trânsito Animal (GTA) (Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo), apenas os grandes criadores têm conhecimento sobre o assunto, diferente dos pequenos produtores que criam os animais para o trabalho rural.

## 2. MATERIAIS E METODOS

A partir da constatação, por meio de buscas a artigos científicos, de que a população apresenta baixo nível de conhecimento sobre a importância da vacinação em equinos, foi desenvolvido um questionário simples para avaliar de maneira quantitativa o nível de conhecimento da população sobre esse tema.

O questionário foi distribuído de forma aleatória para pessoas nas cidades de Macaúbal e São José do Rio Preto, interior do Estado de São Paulo, no período de março a agosto de 2023, totalizando 23 questionários respondidos. Juntamente com o questionário, foi entregue para cada participante, um termo de esclarecimento sobre a pesquisa. Apenas os que assinaram concordando com a pesquisa tiveram seus dados compilados e analisados.

Para a elaboração do questionário, foi levantado questões sobre a vacinação de equinos e com base nessas informações, questões de múltipla escolha foram desenvolvidas e aplicadas ao público.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados da pesquisa, foram gerados gráficos de barras por meio do Excel, para melhor entendimento e avaliação dos dados coletados.

Os gráficos foram separados por nível de escolaridade, idade e sexo, e subdivididos com base nas perguntas-alvo da pesquisa, a fim de identificar as principais lacunas no conhecimento da população.

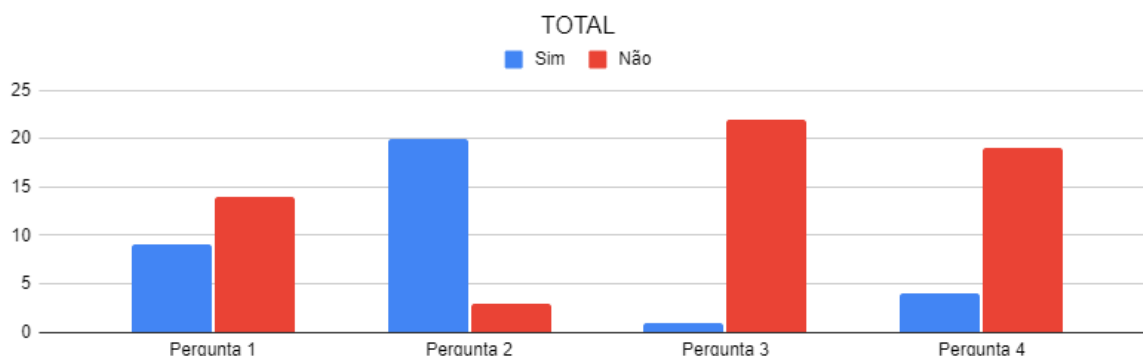


Figura 1. Pergunta 1: tem ou já teve cavalo; pergunta 2: sabe da existência de vacinas para cavalos; pergunta 3: sabe quando vacinar o animal; pergunta 4: sabe de quais doenças a vacina protege. Fonte: elaborado pela autora (2023.)



De acordo com o gráfico da figura 1, 9 dos 23 entrevistados têm ou já tiveram cavalos, 20 sabem da existência de vacinas. Apenas 1 sabe quando vacinar, e 4 sabem de que doenças a vacina protege.

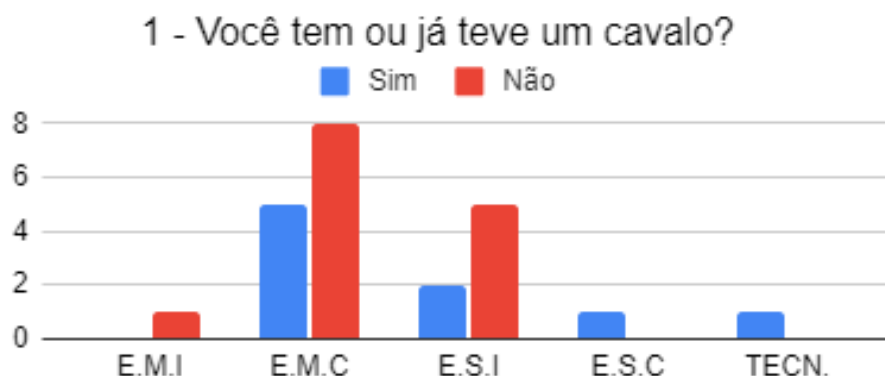


Figura 2. Respostas da pergunta número 1 do questionário com base no nível de escolaridade, ensino médio incompleto, ensino médio completo, ensino superior incompleto, ensino superior completo, ensino técnico. Fonte: elaborado pela autora (2023).

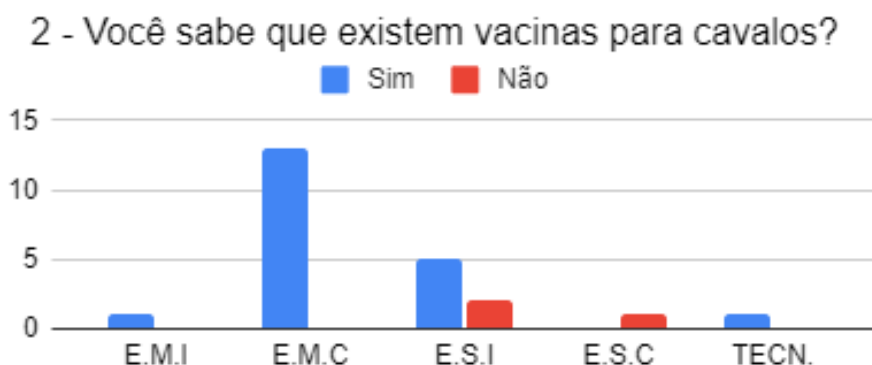


Figura 3. Respostas da pergunta número 2 do questionário com base no nível de escolaridade, ensino médio incompleto, ensino médio completo, ensino superior incompleto, ensino superior completo, ensino técnico. Fonte: elaborado pela autora (2023).

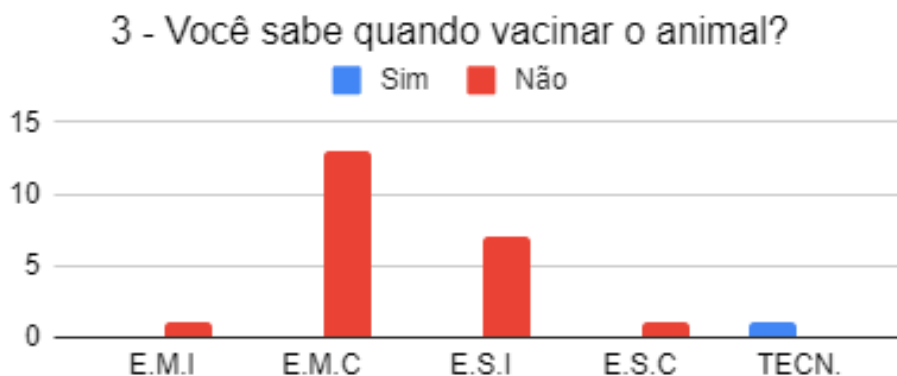


Figura 4. Respostas da pergunta número 3 do questionário com base no nível de escolaridade, ensino médio incompleto, ensino médio completo, ensino superior incompleto, ensino superior completo, ensino técnico. Fonte: elaborado pela autora (2023).



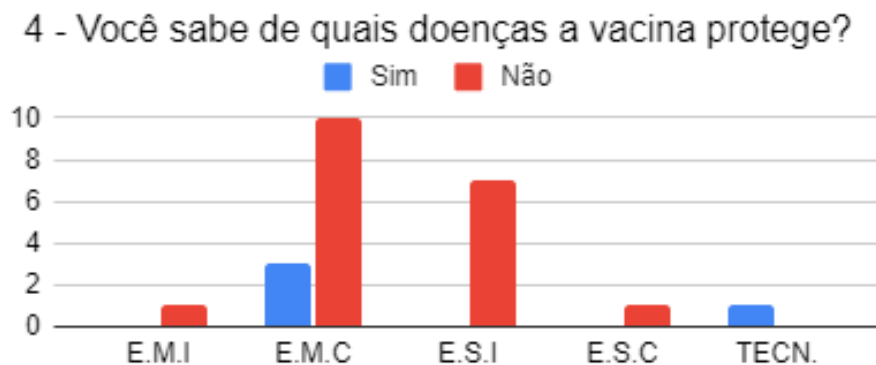


Figura 5. Respostas da pergunta número 4 do questionário com base no nível de escolaridade, ensino médio incompleto, ensino médio completo, ensino superior incompleto, ensino superior completo, ensino técnico. Fonte: elaborado pela autora (2023).

Nas figuras 2, 3, 4 e 5 os gráficos estão divididos com base nas questões e classificados por nível de escolaridade, o gráfico 1 mostra que, dos 9 entrevistados que afirmaram que tem ou já tiveram cavalo, cerca de 5 tem ensino médio completo, 2 tem ensino superior incompleto, 1 tem ensino superior completo e 1 tem ensino técnico; o gráfico 2 indica que dos 20 que disseram saber da existência de vacinas para cavalos, 1 tem ensino médio incompleto, 13 tem ensino médio completo, 5 tem ensino superior incompleto e 1 tem ensino técnico; no gráfico 3 vemos que apenas uma pessoa sabia quando vacinar o animal e possui ensino técnico; e no gráfico 4 dos 5 que sabem de que doenças a vacina protege, 3 tem ensino médio completo e 1 tem ensino técnico.

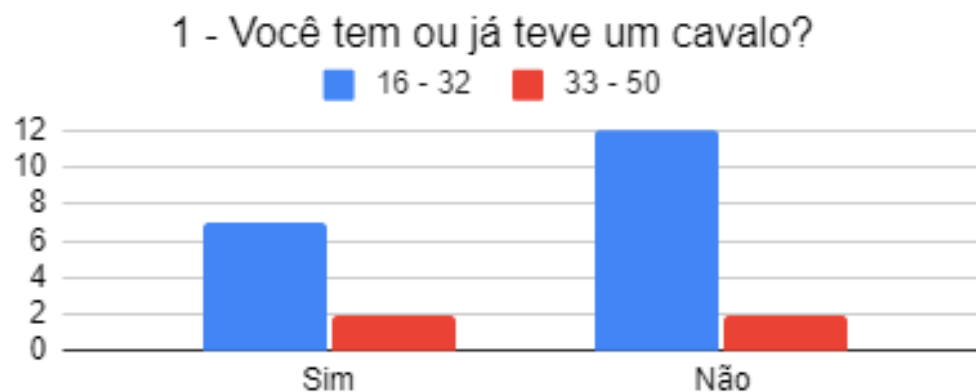


Figura 6. Respostas da pergunta número 1 do questionário com base na classificação etária, 16 a 32 anos e 33 a 50 anos. Fonte: elaborado pela autora (2023).



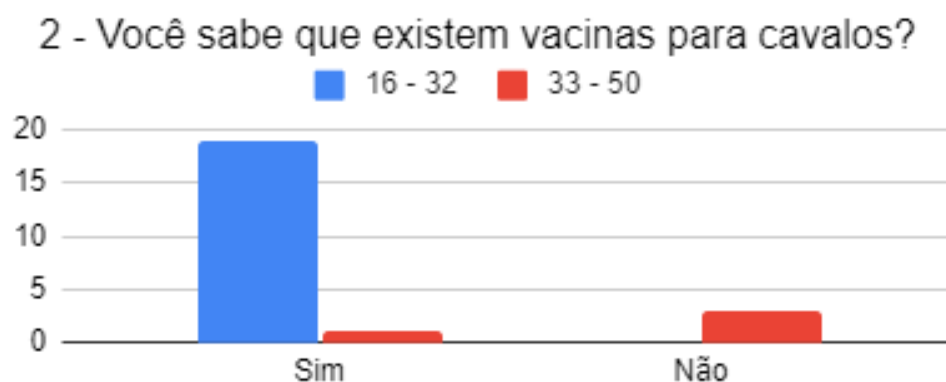


Figura 7. Respostas da pergunta número 2 do questionário com base na classificação etária, 16 a 32 anos e 33 a 50 anos. Fonte: elaborado pela autora (2023).

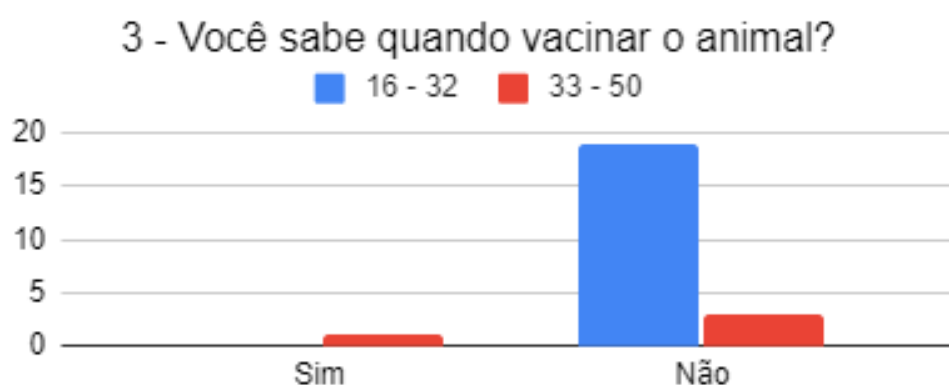


Figura 8. Respostas da pergunta número 3 do questionário com base na classificação etária, 16 a 32 anos e 33 a 50 anos. Fonte: elaborado pela autora (2023).

Nas figuras 6, 7, 8 e 9 os gráficos estão também divididos com base nas questões, mas dessa vez classificados por faixa etária, o primeiro gráfico mostra que dos 9 participantes que alegaram ter cavalos, 7 tem entre 16 e 32 anos e 2 tem entre 33 e 50 anos; já o segundo mostra que dos 20 que disseram saber da existência de vacinas para esses animais, 19 tem entre 16 e 32 anos e 1 tem entre 33 e 50 anos; no terceiro podemos ver que apenas um participante alegou saber quando vacinar o animal este tem entre 33 e 50 anos; no quarto gráfico apenas 4 pessoas sabiam de quais doenças as vacinas protegem sendo 3 na faixa etária de 16 a 32 e um de 33 a 50.

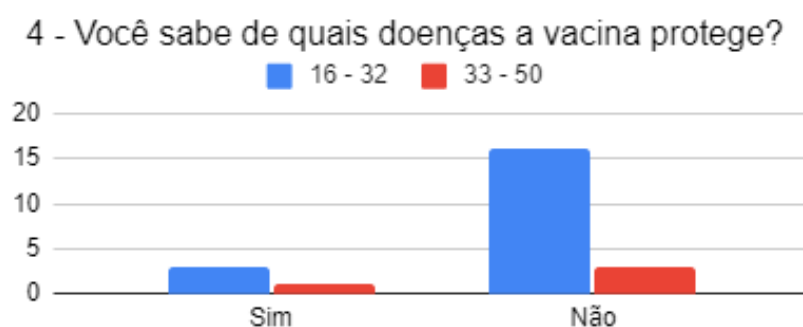


Figura 9. Respostas da pergunta número 4 do questionário com base na classificação etária, 16 a 32 anos e 33 a 50 anos. Fonte: elaborado pela autora (2023).



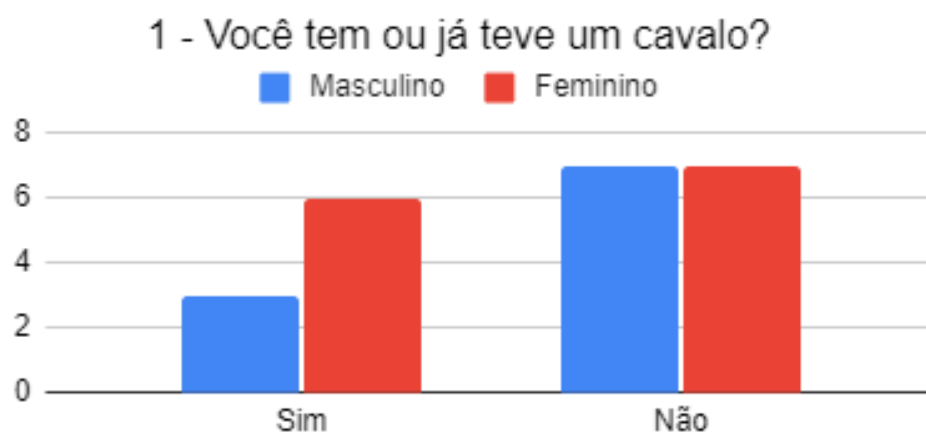


Figura 10. Respostas da pergunta número 1 do questionário com base no sexo (masculino, feminino).  
Fonte: elaborado pela autora (2023).

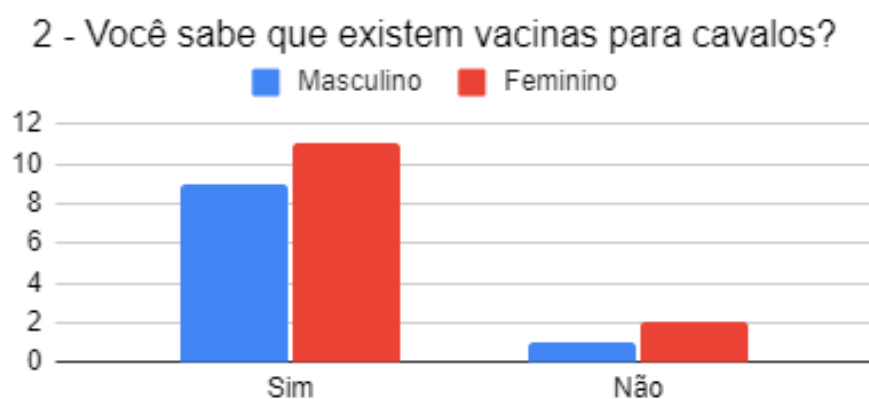


Figura 11. Respostas da pergunta número 2 do questionário com base no sexo (masculino, feminino).  
Fonte: elaborado pela autora (2023).

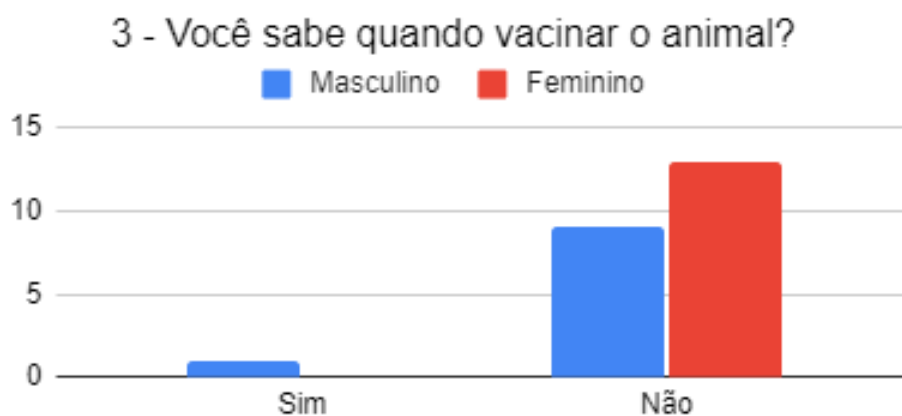


Figura 12. Respostas da pergunta número 3 do questionário com base no sexo (masculino, feminino).  
Fonte: elaborado pela autora (2023).



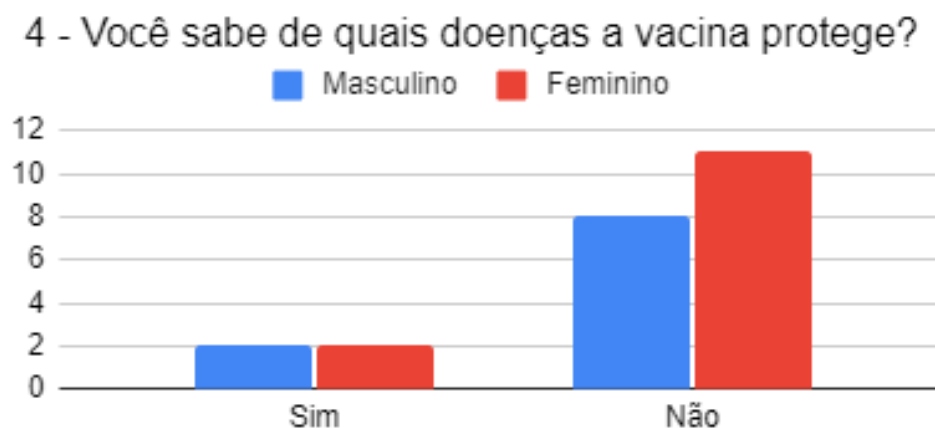


Figura 13. Respostas da pergunta número 4 do questionário com base no sexo (masculino, feminino).  
Fonte: elaborado pela autora (2023).

As figuras 10, 11, 12 e 13 estão classificadas por sexo, no primeiro gráfico é possível ver que dos participantes que tem cavalos, 6 são mulheres e apenas 3 são homens, no segundo vemos que 11 das pessoas que sabem da existência de cavalo são do sexo feminino e 9 são do sexo masculino, já no terceiro o único participante que sabe o protocolo vacinal é um homem, e no quarto gráfico temos 2 mulheres e 2 homens que sabem de quais doenças a vacina protege.

#### 4. CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa sobre o conhecimento da população sobre vacinas para cavalos revelam lacunas significativas no conhecimento sobre esse tema. A maioria dos entrevistados não tem experiência direta com cavalos, o que pode dificultar o seu entendimento sobre a importância das vacinas. Além disso, mesmo entre os entrevistados com experiência direta com cavalos, o conhecimento sobre o calendário de vacinação recomendado e as doenças que as vacinas protegem é limitado. Essas lacunas no conhecimento são preocupantes, pois podem levar a atrasos ou a não vacinação de cavalos, o que pode aumentar o risco de doenças e mortes.

Os resultados da análise dos gráficos indicam que é necessário investir em programas de educação e conscientização sobre vacinas para cavalos, direcionados a diferentes grupos da população, incluindo:

- Aqueles com ensino médio incompleto;
- Pessoas de diferentes faixas etárias;
- Homens e mulheres.

Esses programas devem focar nos seguintes aspectos:

- A importância da vacinação para a saúde e o bem-estar dos cavalos;
- O calendário de vacinação recomendado para cavalos de diferentes idades e condições;
- As doenças que as vacinas para cavalos protegem.

Os programas devem ser desenvolvidos de forma clara e acessível, utilizando materiais e estratégias que sejam adequadas aos diferentes públicos-alvo. Além disso, é importante garantir que esses programas sejam promovidos de forma eficaz, para que possam atingir o maior número possível de pessoas.

A seguir, são apresentadas algumas sugestões específicas para programas de educação e conscientização sobre vacinas para cavalos:



- Criação de materiais educativos, como folhetos, vídeos e palestras, que sejam claros e informativos sobre o calendário de vacinação recomendado e as doenças que as vacinas protegem.
- Promoção de eventos educacionais, como feiras agropecuárias e exposições de cavalos, onde a população possa obter informações sobre vacinas para cavalos.
- Fortalecimento da parceria entre os órgãos governamentais, as organizações de saúde animal e os profissionais da saúde animal, para garantir que as informações sobre vacinas para cavalos sejam disseminadas de forma eficaz.

A implementação desses programas pode ajudar a aumentar o conhecimento da população sobre vacinas para cavalos e, consequentemente, melhorar a saúde e o bem-estar dos animais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBRAPA. **Artigo - Vacina sim: na medicina veterinária também.** Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/64113417/artigo---vacina-sim-na-medicina-veterinaria-tambem>>. Acesso em 22 Out 2023.

PORTAL DO BUTANTAN. **Imunização, uma descoberta da ciência que vem salvando vidas desde o século XVIII.** Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/imunizacao-uma-descoberta-da-ciencia-que-vem-salvando-vidas-desde-o-seculo-xviii>>. Acesso em 22 Out 2023.

SÃO PAULO. Lei nº 10.670, de 24 de outubro de 2000, **Dispõe sobre a adoção de medidas de defesa sanitária animal no âmbito do Estado.** Assessoria Técnico-Legislativa, 2000